

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE PEDAGOGIA**

KATIUSSIA DA SILVA COSTA SOUZA

**Os compêndios adotados na cadeira de Pedagogia no
Curso Normal do Atheneu Sergipense
(1870-1901)**

São Cristóvão/se

2014

KATIUSSIA DA SILVA COSTA SOUZA

Os compêndios adotados na cadeira de Pedagogia no Curso Normal do Atheneu Sergipense (1870-1901)

Monografia apresenta ao Departamento de Educação – da
Universidade Federal de Sergipe – UFS, como requisito para a
obtenção do título de Graduada em Pedagogia Licenciatura, sob
Orientação do Profº. Drº. Fábio Alves

São Cristóvão/se

2014

KATIUSSIA DA SILVA COSTA SOUZA

Os compêndios adotados na cadeira de Pedagogia no Curso Normal do Atheneu Sergipense (1870-1901)

Monografia apresentada ao Departamento de Educação – da Universidade Federal de Sergipe – UFS, como requisito para a obtenção do título de Graduada em Pedagogia Licenciatura, sob Orientação do Profº. Drº. Fábio Alves

Aprovado em: ____ / ____ / 2014

BANCA EXAMINADORA

Profº. Drº. Fábio Alves dos Santos
Orientador - UFS

Profª. Drª. Eva Maria Siqueira Alves
Examinadora- UFS

Profª. Drª. Josefa Eliana Souza
Examinadora - UFS

São Cristóvão /se

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que durante essa longa jornada me deu forças para estar realizando esse sonho. Dedico essa vitória a minha amorosa família, especialmente aos meus pais Denise da Costa Souza e Eraldo da Silva Souza que sempre incentivaram e investiram nos meus estudos, aos meus queridos irmãos Talyta e Wesley, sobrinhos (Cauã e Júlia) e Cunhada Rose Góes obrigada por existirem na minha vida, amo muito vocês.

Compartilho esse momento de felicidade com minha avó Dermicéia da Costa Souza (*In memóriam*) que sempre esteve do meu lado nos momentos mais difíceis da minha vida, vizinha obrigada por tudo que fez por mim, sempre lembrarei de você com muito carinho.

Quero aqui deixar minha tenra gratidão a Prof^a. Dr^a. Eva Maria Siqueira Alves que no início da minha trajetória acadêmica proporcionou-me ter experiência no campo de pesquisa ao realizar o projeto de iniciação científica, o que foi crucial para minha formação acadêmica, não poderia deixar de mencionar a importância de minha participação no grupo de pesquisa na área História da Educação, pelo fato de contribuir de forma significativa para a elaboração deste trabalho. Quero dedicar essa vitória a Doutoranda Simone Paixão Rodrigues que esteve auxiliando durante toda trajetória de minha pesquisa do PIBIC e que com muita paciência mim ajudou na escrita do relatório final desse projeto.

Ao meu orientador Prof^o. Dr^o. Fábio Alves que com muita paciência, compreensão e dedicação esteve auxiliando na escrita de meu trabalho monográfico, pois sei que sem sua ajuda não seria possível a conclusão desse curso.

Sou imensamente grata as minhas colegas de curso Tamires, Paula, Marcela e Priscila que sempre estiveram do meu lado durante essa trajetória e em especial as minhas queridas companheiras de todas as tardes e que sem a amizade delas e o apoio não teria conseguido concluído concluir esse curso, obrigada amigas Joenilde de Jesus, Crislaine Cruz, Ana Claudete e Silvana Mesquita, vocês são especiais e vou guardar cada momento ao lado de vocês em meu coração, nunca esquecerei o que fizeram por mim, cada uma com seu jeitinho mais sempre prontas a ajudar uma as outras.

DEDICATORIA

Dedico este trabalho aos meus queridos pais Denise da Costa Souza, Eraldo da Silva Souza, aos meus irmãos Talyta e Wesley, sobrinhos Júlia e Cauã e Cunhada Rose que sempre estiveram do meu lado. A minha vó Dermicéia que mesmo não compartilhando dessa vitória sempre mim apoiou durante essa longa jornada.

LIMITES - Casimiro de Abreu

Celebrar eu vou a terra minh' amada
Onde a luz eu vi do dia clara e pura;
Onde os dias, descuidado, vi correrem
Da infancia, tão depressa, que não voltam;

Onde, á tarde as borboletas que brincavam
Pelas flores, pelas folhas, eu pegava,
Onde dias venturosos eu passei,
Onde amores infantis eu já gozei;

Onde tantos grandes homens viram o mundo;
Viram a luz meridiana, viram o dia,
Uns nas armas a que Marte tanto ajuda,
Valerosos, conquistando mil victorias;
Uns nas artes, ajudados pelas Musas
E mais deuses que são d'ellas protectores,
E nas letras muitos outros fulgurando,
Suas luzes pelos povos derramando.

Pela parte aonde jaz o hyperboreo
Pólo frio, nos seus gelos envolvido,
Lá nos seus lençoes de neve em que se abrigam
Os pequenos Esquimáos ouvindo os ventos
Retumbantes, lá dos ursos, nos sudarios
Glaciaes que taes paragens sempre cobrem
Com o Leão que o norte tem, é limitado,
E que é por Pernambuco proclamado.

Pela parte d'onde surge o astro ardente
Dissipando trevas, frios, nevoeiros;
Apagando os mil pharoes da immensidade,
Qu' illuminam o negro véo da bella esposa
De Erebo, derretendo o mar de neve,
Que os fastigios vai cobrindo das montanhas,
Co' o Atlantico se limita que revoltado
Ora está, em calma as vezes vê-se envolto.

Pela parte onde Phebo agonizando
Os raios seus, um a um, apaga todos,
Deixando qu'ostente a noite o manto seu
Arrastando pelo céu cem mil saphiras,
E brilhantes constellados, que palpitam,
Que fulguram vivamente com mil cores,
Com a terra de Caneca se limita
Que grande já foi, segundo a historia cita.

RESUMO

O presente trabalho tem como objeto de investigação os compêndios adotados na cadeira de pedagogia do Curso Normal do Atheneu Sergipense no período de 1870 a 1901 e buscou identificar os conteúdos que eram ministrados nesta cadeira. Para o desenvolvimento adotamos como procedimento metodológico a pesquisa documental nos arquivos da Biblioteca Pública Epifânio Dória, Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense (CEMAS), Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (HGSE) e Instituto Educacional Rui Barbosa (IERB). O campo de estudo deste objeto justifica-se pela relevância e necessidade de se compreender os saberes transmitidos no curso de formação de professores do Atheneu Sergipense, permitindo um melhor entendimento a respeito da formação docente no estado de Sergipe. A pesquisa buscou manter interlocuções e/ou diálogo com teóricos do campo da História das Disciplinas Escolares. A investigação da cadeira de Pedagogia do curso Normal do Atheneu Sergipense nos revelou seus professores, seus conteúdos, seus compêndios e, sobretudo a sua representação dentro do universo dos saberes necessários para a formação de professores primários. Os conteúdos trabalhados, em especial os conteúdos de método de ensino e de religião acarreta em suas essências, valores católicos e morais. Portanto, podemos concluir que os conteúdos adotados na cadeira de Pedagogia além de oferecer uma formação pedagógica, garantia, também, a formação moral e religiosa.

Palavras-chaves: Cadeira de Pedagogia, Curso Normal, Atheneu Sergipense, Compêndios.

ABSTRACT

This work aims to research the textbooks adopted in the chair of pedagogy of the Normal Course Atheneu Sergipense the period 1870 to 1901 ' and sought to identify the contents that were taught in this chair . To develop methodological procedure adopted as documentary research in the archives of the Library Publica EpifanioDoria , Center of Education and Memory Atheneu Sergipense (CEMAS) , Institute of History and Geografico Sergipe (HGSE) and Educational Institute Rui Barbosa (IERB) . The field of study of this subject is justified by the relevance and need to understand the knowledge transmitted in the training course for teachers Atheneu Sergipense , allowing a better understanding about the formation teaching in the state of Sergipe . The research sought to maintain dialogues and / or dialogue with the theoretical field of History of School Subjects . Research Chair of Pedagogy Course Normal Atheneu Sergipense revealed their teachers , their content , their textbooks and especially their representation within the universe of sabers required for formation of primary teachers . The contents worked , especially the contents of the teaching method and religion entails essencias their Catholic values and morals.

Therefore , we can conclude the contents adopted the chair of pedagogy and offers a pedagogical formation , ensuring also the moral and religious formation.

Keywords : Chair of Education , Normal Course Atheneu Sergipense , compendia .

SUMÁRIO

I- INTRODUÇÃO.....	9- 12
A criação de uma Instituição de ensino Secundário “O Atheneu Sergipense” e seus compêndios.....	12-15
2- OS PLANOS DE ESTUDO DO ATHENEU SERGIPENSE E SEUS COMPÊNDIOS: REVISITANDO O ENSINO RELIGIOSO.....	16-18
2.1- Olympio Campos e sua obra “O ensino Religioso na Escola Normal da Província de Sergipe”: uma luta pela permanência da instrução do ensino Religioso no Curso Normal.....	18-20
2.2- Passalacqua e seu livro “Pedagogia e metodologia teórica e prática para uso dos alunos da escola normal”: Um discurso sobre o liberalismo e catolicismo e a formação do homem civilizado.....	20-24
2.3- <i>O Bispo do Pará Macedo Costa: Uma análise das sagradas escrituras: O velho e Novo Testamento.....</i>	<i>24-28</i>
2.4- <i>Pedagogia Prática de Deligault: O ensino primário.....</i>	<i>28-33</i>
3- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34-35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	36-39
ANEXOS.....	40-41
APÊNDICES	42-44

1- INTRODUÇÃO

O interesse pela presente pesquisa surgiu através do projeto de iniciação científica PIBIC que nos permitiu compreender o universo da disciplina Pedagogia ofertada no curso Normal do Atheneu Sergipense tendo como marco temporal o período de 1870-1901.

Sendo assim, realizamos leituras de trabalhos sobre os estudos das instituições escolares, priorizamos os estudos de Chervel (1999), buscando compreender como suas interpretações teóricas contribuem para os estudos da cadeira de Pedagogia do Curso Normal do Atheneu Sergipense.

O trabalho nos permitiu compreendermos através dos planos de estudo a história do Atheneu Sergipense entre o final do século XIX e primórdios do XX, especialmente no que se refere a história de uma das disciplinas escolares, um dos saberes mais significativos e necessários para a formação de professores do Curso Normal pertencente a uma das instituições educativas de ensino secundário da província de Sergipe entre o período de 1870 e 1901.

Ao adentrarmos nas instituições das Escolas Normais do século XIX do Brasil, seguramente tal estudo nos proporcionou conhecermos os primórdios do ensino secundário de algumas províncias especificamente a de Sergipe. De acordo com Alves (2005) o curso Normal do Atheneu Sergipense, nos permitiu entender os objetivos, finalidades e vultos que provocam a sua instituição propiciando uma identidade para aqueles que almejavam ingressar no magistério primário.

As análises do teórico Chervel foram de extrema relevância para o estudo da história das disciplinas escolares e compreendermos como as mesmas são constituídas e como a escola é um espaço de produção do saber autônomo. Chervel (1990) nos revela que as disciplinas escolares são como entidades autônomas e permite um deslocamento das decisões, das influências em direção a escola.

Ao debruçar sobre os estudos das disciplinas escolares e, especialmente, no que se refere aos primórdios da Escola Normal surgiu ao presente trabalho a seguinte problemática: Que conteúdos eram ministrados no curso Normal do Atheneu Sergipense, principalmente no que concerne a disciplinas de Pedagogia?

Sendo assim, ao adentrarmos no universo das disciplinas escolares, tal estudo nos proporcionou lançar um olhar e compreendermos como se dava o processo dos saberes transmitido para o curso de formação de professores, que conteúdos eram ministrados, os compêndios que adotavam, e, desta forma, identificarmos as práticas educativas que os

professores utilizavam em seu exercício pedagógico. O que é imprescindível dentro da perspectiva da história das disciplinas escolares, e assim, entendermos a trajetória da formação docente do período em estudo.

No tocante aos estudos sobre a Escola Normal merecem destaque os trabalhos de Villela (2002), Rocha (2008), Dias (2008), Lima, Araújo e Aquino (2008). A leitura destes trabalhos os aproximou ainda mais das representações e significações da formação de professores no contexto do Brasil Imperial.

Por estas obras foi possível formular a hipótese para a presente pesquisa e perceber que as Escolas Normais no Brasil têm suas histórias marcadas por interesses políticos e econômicos, além da forte presença dos modelos franceses de formação docente.

Na primeira hipótese acreditamos que na disciplina de Pedagogia do Atheneu se ensinava para jovens normalistas a educação religiosa, artesanatos, economia doméstica, corte de costura, manufatura de peças de vestuário, prendas entre outros conteúdos que gravitavam o universo feminino.

Estes conteúdos, conforme nossa segunda hipótese estavam repletos de assuntos ideológicos. Assim, as leituras e reflexões sobre os teóricos anteriormente citados nos proporcionou identificar os conteúdos ministrados as normalistas do Atheneu Sergipense com foco no período em estudo.

Desta forma, o trabalho tem como objeto de investigação os compêndios adotados na cadeira de Pedagogia do Curso Normal do Atheneu Sergipense no período de 1870 a 1901, e buscou identificar os conteúdos que eram ministrados na referida cadeira. O estudo deste objeto justifica-se pela relevância e necessidade de se compreender os saberes transmitidos o curso de formação docente no estado de Sergipe.

Esta pesquisa tem como objetivo principal analisar no Atheneu Sergipense, no período compreendido entre os anos 1870 a 1901, elementos pertinentes a cadeira de Pedagogia ofertada no Curso Normal e os compêndios no Curso Normal do Atheneu Sergipense, característica significativa para traçar a gênese e finalidades de uma história da disciplina escolar Pedagogia.

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de caráter documental e historiográfica, tomando como aspecto metodológico referenciais teóricos da História da Educação e História das Disciplinas Escolares. Sendo assim, a execução da pesquisa está fundamentada nas análises das fontes escritas e de leituras pertinentes ao tema em estudo.

Desta forma, consideramos os conceitos teóricos e metodológicos apontados por Chervel (1990) e buscamos investigar a partir das fontes do “Centro de Educação e Memória

do Atheneu Sergipense – CEMAS”, as primeiras pistas que identificassem os compêndios indicados e adotados arrolando seus conteúdos.

Para um melhor desenvolvimento deste projeto foi de extrema importância adentrarmos em leituras bibliográficas de renomados autores que nos proporcionaram um grande embasamento teórico no tocante aos temas em estudo, no que concerne aos saberes que envolvem disciplinas escolares, Atheneu Sergipense e História da Educação, que nos possibilitou compreender o movimento inicial da estrutura do curso de formação para professores.

Priorizamos, sobretudo, as análises de fontes documentais manuscritas resguardadas nos arquivos públicos do Estado de Sergipe nos permitindo traçar a gênese de uma das disciplinas escolares. A priori realizamos um levantamento de fontes sobre o curso Normal do Atheneu Sergipense nos arquivos da Biblioteca Pública Epifânio Dória e no Arquivo Público de Sergipe.

A documentação localizada foi fotografada e posteriormente analisada, dentre estes documentos estão: leis, decretos, compilações e resoluções educacionais que datam de 1870 a 1901. Essas fontes permitiram identificar as cadeiras ministradas no curso Normal que estava prescrito na Constituição do Estado de Sergipe de 1893 e 1894 e na lei decretada pela Assembleia Legislativa de 1892 e 1893.

Em pesquisas realizadas no CEMAS encontramos fontes que nos ofereceram subsídios de extrema relevância para o nosso estudo, como a ata da congregação de 1871 a 1916 que trouxe dados valiosos sobre o nosso objeto de estudo, tais como: os compêndios adotados no curso Normal do Atheneu Sergipense. No arquivo do Instituto de Educação Rui Barbosa, localizamos programas de ensino e listas de pontos e conteúdos de algumas disciplinas do Curso Normal.

Na Biblioteca Epifânio Dória localizamos leis e resoluções sobre a Escola Normal que permitiram identificar as cadeiras e matérias ministradas nessa instituição. No Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe foram localizados os jornais que circularam no período em estudo. Merece destaque o *Jornal do Aracaju* de 13 de fevereiro 1875 que arrola os compêndios que foram adotados no curso Normal do Atheneu Sergipense, sobretudo da cadeira de Pedagogia.

A visita aos arquivos históricos do estado nos possibilitou um encontro com o passado do curso Normal do Atheneu Sergipense. As fontes analisadas nos deram possibilidades de respostas aos questionamentos levantados que se debruçam no caminho da pesquisa sobre a formação de professores no Brasil. Estas fontes são importantes

contribuições que nos aproximam do quando e como se deu o processo de organização do curso Normal ofertado pela instrução secundária em Sergipe, a partir do Atheneu Sergipense.

A criação de uma Instituição de ensino Secundário “O Atheneu Sergipense” e seus compêndios

O Atheneu Sergipense foi criado no ano de 1870 ofertando dois cursos, o Normal com duração de dois anos e o de Humanidades com duração de quatro anos. Sobre a criação desta instituição comenta Alves (2005):

Aos quinze anos, Aracaju é presenteada, pela luta dos seus defensores, com o Atheneu Sergipense. Notícias publicadas na imprensa de Sergipe expressam o anseio de sua sociedade por terem seus limites geográficos uma instituição que centralizasse as aulas avulsas dos estudos de Humanidades dispersos na província. Pelo novo Regulamento Orgânico da Instrução Pública, no Atheneu Sergipense seriam oferecidos o curso de Humanidades de quatro anos e o curso Normal de dois anos de duração, ambos em forma seriada e francos para “todos os ouvintes de qualquer categoria que sejam, observadas devidamente as leis da decência” (Art.72º, Cap.12º, Estatuto do Atheneu Sergipense, 12 de janeiro de 1871). Os diplomados gozavam dos favores e prerrogativas consagrados pela Lei, habilitando-os a empregos públicos provinciais, independentes de novos exames, salvo quando não concorressem outros colegas (ALVES, 2005, p. 42).

Segundo Alves (2005), essa instituição de ensino secundário tinha como finalidade, proporcionar à mocidade a instrução necessária e suficiente através principalmente do curso de Humanidades, estabelecendo a instrução para o ingresso de muitos jovens aos “cursos superiores, ministrando as cadeiras exigidas nos Exames de Preparatórios, bem como formar indivíduos que pudessem desempenhar funções variadas na sociedade” (ALVES, 2005, p.83).

Se por um lado o curso de Humanidades visava à formação para o ingresso nas academias, tendo duração de quatro anos, por outro lado o curso Normal do Atheneu Sergipense tinha como principal finalidade a formação docente para a cadeira de primeiras letras localizadas no território da Província de Sergipe. Dentre as cadeiras ofertadas neste curso a cadeira de Pedagogia representava como um dos saberes mais significativos e necessários para a formação de professores, que se configurou a partir dos conteúdos trabalhados, em especial os conteúdos de métodos de ensino e de doutrina cristã que versavam sobre valores religiosos e morais.

A tese de doutoramento de Alves (2005) investiga o Atheneu Sergipense, primeira instituição de ensino secundário de Sergipe, a partir das análises dos seus planos de estudos. O trabalho traça a história do Atheneu Sergipense no final do século XIX e início do XX, destacando os compêndios adotados, bem como as práticas pedagógicas utilizadas.

Tomando como base o objeto da presente pesquisa, os compêndios, buscamos num primeiro momento fazer um levantamento bibliográfico relacionado ao ensino secundário, Escola Normal, História das Disciplinas Escolares, com destaque especial para as escolas normais de Sergipe, História da Educação e sobre o Atheneu Sergipense. Entre um número significativo de trabalhos que tratam sobre tais assuntos vale ressaltar os estudos de Haidar (2002), Alves (2005), Santos (2010), Teles (2009), Villela (2002), Rocha (2008), Dias (2008), Lima, Araújo e Aquino (2008).

Assim, as fontes bibliográficas e manuscritas nos deram um grande respaldo teórico sobre o campo de nossa investigação. Vasculhando os documentos do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, encontramos a obra escrita por Olympio Campos no ano de 1882. Em seu livro, o autor traz revelações acerca da luta pela permanência do ensino Religioso no Curso Normal, nos proporcionando compreender a educação como um processo que permite a sua população adquirir os conhecimentos religiosos, morais e cívicos.

Nas fontes analisadas, identificamos na ata da congregação de 1888 mais um compêndio adotado na cadeira de Pedagogia do Curso Normal, *“Pedagogia e metodologia teórica e prática para uso dos alunos da escola normal de S. Paulo”*, do professor da Escola Normal de São Paulo, Camilo Passalacqua, publicado em 1887. Em seus escritos o autor aborda os conflitos do catolicismo e liberalismo evidenciando a formação dos indivíduos educados com base nos princípios do liberalismo.

A ata da Congregação do Atheneu Sergipense de 1884 indica mais um compêndio de religião, *“História Bíblica”* de Dr. Antônio de Macedo Costa. O exemplar é uma releitura ilustrada do Antigo e Novo Testamento em que o autor reescreveu algumas passagens bíblicas. O referido livro foi adotado por Luiz Carlos da Silva Lisboa, um dos professores da cadeira de Pedagogia da Escola Normal do período em estudo.

O artigo escrito pelo professor do curso Normal da Província de Alagoas Dr. Joaquim José de Araújo, produzido em Maceió em 2 de Julho de 1886, traz revelações preciosas acerca da obra *“Pedagogia Prática”* que aborda a respeito do magistério primário. Deligault, assim como Camilo Passalacqua, Antônio Macedo Costa e Olympio Campos retomam em seus escritos a respeito da instrução moral e religiosa da infância.

Assim, vasculhando fontes que revisitassem o estudo dos compêndios do século XIX, podemos citar o artigo escrito pela pesquisadora Edgleide de Oliveira Herculano. Seu texto nos fez mergulhar no saber da geografia de Alagoas e discussões acerca da formação intelectual dos homens e inferências políticas que permeavam a educação do século XIX.

No que tange as produções escritas no Império, a autora Edgleide de Oliveira destaca o livro “*Opúsculo da Descrição Geographica Topographica, Phizica, Política, e Histórica do que unicamente respeita á Província das Alagôas no Império do Brazil*” (1778-1857), de autoria de Joaquim Moura. Sobre o referido compêndio Almeida (2004 apud Herculiano) declara que as discussões acerca do período provincial eram escritas por homens letrados e pertencentes à elite Alagoana.

Tal trabalho salienta que a geografia se constituía como um ensino imprescindível para o cenário político e econômico, e que deveria ser distribuído e\ou ministrado nas escolas das provinciais brasileiras. Para aprofundar-se sobre os aspectos que norteavam a província de Alagoas no século XIX o autor fez referência aos estudos de Moura (1844), Thomaz Espindola (1885) e M. B. Diegues Junior (1890).

Outro trabalho de extrema relevância para o desenvolvimento da presente pesquisa é o texto escrito por Silvia Helena Andrade de Brito (2012) sobre o Ensino de Sociologia no Colégio Pedro II no período de 1931 a 1938. Nota-se que este texto está centrado em uma concepção da Sociologia voltada para os moldes do pensamento europeu, que se preocupa em direcionar as ações e vontades humanas. Assim, para a escrita de seu texto a autora se debruça nos estudos produzidos por Carlos Miguel Delgado de Carvalho.

Os trabalhos produzidos por Delgado de Carvalho buscam referências nos compêndios escolares acerca do ensino da Sociologia precedendo o período de consolidação do ensino secundário. Para ALVES (2011, p. 19 apud Brito, p.16, 2012), compêndio “[...] expressava grau limitado de divisão do trabalho didático. Quase sempre era utilizado em diferentes séries ou anos do processo de escolarização, inclusive em diferentes níveis de ensino”.

É salutar destacar que as fontes bibliográficas e manuscritas utilizadas para o desenvolvimento deste trabalho não informaram se os compêndios citados nos textos escritos por Edgleide de Oliveira Herculano e Silvia Helena Andrade de Brito tenham sido adotados pelos mestres do Atheneu Sergipense.

Já Baltazar Góes, um dos lentes do Atheneu Sergipense produziu um compêndio em 1905. Alves esclarece que o autor em seu trabalho procurou responder as seguintes indagações: quais os princípios básicos que Baltazar Góes propunha para se ter êxito com o

resultado do ensino? Em quais autores ele se fundamentava? Quais as suas propostas para o ensino da Aritmética do curso Normal?. Para tal estudo se fez necessário aportar para o livro *“Pedagogia - Apostillas de Pedagogia – procedidas de algumas noções de Psychologia colhida de bons mestres”*, a obra revela os meios que os mestres utilizaram para tornar o ensino da Aritmética mais claro e objetivo.

Fazendo parte do corpo discente do Atheneu Sergipense Baltazar Góes deixou de herança uma obra fruto de sua jornada no magistério, o livro intitulado *“Pedagogia - Apostillas de Pedagogia – precedidas de algumas noções de Psychologia colhida de bons mestres”*

Assim, Góes estrutura seu trabalho em 96 páginas abordando três temas: Educação Física; Educação Moral; Educação Intelectual, subdivididos entre secções e capítulos. Para o desenvolvimento de seu trabalho o autor se debruçou nos estudos de *“Emilio de Rousseau; O cuidado das creanças”* de Mosenhor Sebastião Kneipp; *“Arte de formar homens de bens”* de Dr. J. N, Jaguaribe Filho; *“A instrução pública”* de João Ribeiro; *“Grammática elementar”* de Hilário Ribeiro; *“Elementos de Pedagogia”* de Graça Afrfreixo e Henrique Freire.

A obra de Baltazar Góes *“Pedagogia – Apostillas de Pedagogia- precedidas de algumas noções de Psychologia colhida de bons mestres”* nos permitiu compreender as práticas para a formação das normalistas instruídas na Escola Normal de Sergipe, proporcionando aos mesmos os ensinamentos necessários para habilitá-los ao magistério primário.

A ainda que se elucidar que, assim como a obra de Edgleide de Oliveira Herculano sobre o Ensino de Geografia na Província de Alagoas, o texto de Silva Helena Andrade de Brito sobre o ensino da Sociologia, o livro *Apostillas de Pedagogia* produzido por Baltazar Góes e as fontes analisadas para o desenvolvimento deste trabalho não trazem nenhuma informação de que tal exemplar tenha sido adotado pelos lentes do Atheneu Sergipense.

2- OS PLANOS DE ESTUDO DO ATHENEU SERGIPENSE E SEUS COMPÊNDIOS¹: REVISITANDO O ENSINO RELIGIOSO

¹Tomando como referência o trabalho escrito por Silvia Helena de Andrade Brito (2012) sobre o Ensino de Sociologia no Colégio Pedro II, Alves (2011) define compêndio como palavra latina *compendium*, que significava “resumo, síntese”, como também incluía o sentido de “livro de texto para escolas”.

A cadeira de Pedagogia tinha sua finalidade fundamentada nas práticas pedagógicas e nos valores morais e religiosos. A presença da cadeira de Pedagogia nos planos de estudos do Atheneu Sergipense foi registrada a partir de 1871 com uma carga horária de uma hora e meia. Neste mesmo ano foram adotados os compêndios: *Curso Prático de Pedagogia*, de Deligault, *Catecismo de Doutrina Cristã*, de Fonseca Lima, *Manual do Ensino Simultâneo* obra com a tradução de J. Portela e o *Resumo da História Sagrada do Manual* enciclopédico, afirma (ALVES, 2005, p.107). Tais compêndios foram indicados pelo primeiro professor da cadeira, Inácio de Souza Valadão. Por estes compêndios os alunos tinham aulas de métodos de ensino, valores morais e doutrina religiosa.

Na análise feita na ata da fundação do Atheneu Sergipense no ano de 1871 coletamos as seguintes informações sobre os compêndios:

[...] para o de pedagogia – Deligault - curso prático de pedagogia, Catecismo de Doutrina cristã, por Fonseca Lima, Manual do ensino simultâneo traduzido por J. Portela, e o resumo de história-sagrada do Manual enciclopédico (Ata da Congregação do Atheneu Sergipense, 1871).

A Secretaria da Escola Normal publica no *Jornal do Aracaju* em 13 de fevereiro de 1875 nomes de outros compêndios adotados nas aulas do Curso Normal, a saber: no 1º ano Religião (Fonseca Lima) e Gramática (Sotero) e no 2º Aritmética (Ottoni), Systema Métrico (Victor Renault), Geometria (Ottoni) e o já citado livro Exercícios práticos de pedagogia de Deligault. O baiano José Joaquim da Fonseca Lima escreveu “*Catecismo histórico, moral e litúrgico da doutrina cristã para uso das escolas primárias e dos fiéis*”, obra publicada na Bahia no ano de 1856, afirma Tambara (2003). Elomar Antônio Callegaro ainda declara que o baiano João Alves Portela, escreveu em 1852 o “*Manual completo do ensino simultâneo por dois membros da Universidade da França, vertido em português*”.

Ao investigarmos esses compêndios percebe-se que os conteúdos de catecismo e doutrina cristã foram ministrados antes mesmo da cadeira específica de Religião ter sido incorporada nos planos de estudos do Atheneu Sergipense. De acordo com Alves (2005) só a partir do ano de 1874 é que a cadeira de Religião passou a fazer parte dos planos de estudos, mas seus conteúdos já haviam sido ministrados desde o primeiro ano de funcionamento do Curso Normal.

Com relação aos compêndios nos esclarece Alves (2005) que há lacunas quanto aos compêndios adotados nas diferentes cadeiras do Atheneu Sergipense. A única legislação que determina os compêndios para cada matéria é o Estatuto do Atheneu Sergipense de 1871.

Nos primeiros levantamentos das fontes organizadas no Centro de Educação e Memória Atheneu Sergipense (CEMAS) percebemos que a Ata da Congregação do Atheneu Sergipense revela dados significativos sobre os compêndios adotados nas diferentes cadeiras. De acordo com as atas, ao indicar os compêndios se referem a serem os mesmos do ano anterior, mas no ano anterior não há referência aos compêndios.

No que tange o estudo do ensino religioso, há que se ressaltar que o Regulamento Orgânico da Instrução Pública de 1870, presente no art. 16 se constitui um documento de extrema relevância no que versa sobre os primórdios da Escola Normal do Atheneu Sergipense e para compreendermos como se configura o ensino secundário de Sergipe.

Tal documentação nos traz informações preciosas para entendermos a formação do ensino primário e sobre a legalização e institucionalização da formação do professor primário. Nunes esclarece que “os novos rumos à educação sergipana por traduzir no conteúdo e forma, as novas tendências educacionais que agitavam o Brasil” (Rodrigues, 2008 apud Alves, 2008, p116), o que provocou a institucionalização do ensino primário em Sergipe.

Há que se destacar na Província de Sergipe, especialmente durante o Governo de Herculano Marcos Inglez de Souza (1881-1882), Rodrigues (apud Alves, 2008) a fortes discussões no que concerne a exclusão da cadeira de Religião, decisão esta tomada pela reforma educacional onde o presidente em vigor afirmava não ser de responsabilidade da então Província ofertar o ensino Religioso.

No que se refere ao ensino religioso tal cadeira tem grande relevância mediante seus conteúdos e compêndios, abordando desta forma, os elementos que compõe as disciplinas escolares. Sobre as disciplinas escolares (Alves et al, 2002), enfatiza que os pesquisadores desse campo precisam “pensar que uma disciplina não é ensinada porque ela não aparece nos programas escolares, ou porque não existem cátedras oficialmente com seu nome” (Alves et al, 2002, p.47). É “necessário estudar os conteúdos ensinados, mas é conveniente fazê-lo sempre em relação com os métodos e as práticas, se quer compreender o que se passa realmente em sala de aula” (Alves et al, 2002, p.58-59).

Assim, parafraseando com Rodrigues (2008) a mesma diz que a investigação e identificação dos conteúdos de cunho Religioso dentro da cadeira de Pedagogia são indispensáveis para vasculharmos sobre os estudos que permeiam a História das Disciplinas Escolares.

2.1- Olympio Campos e sua obra “O ensino Religioso na Escola Normal da Província de Sergipe”: uma luta pela permanência da instrução do ensino Religioso no Curso Normal.

Outra obra de Religião localizada nos arquivos do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe foi “O Ensino Religioso na Escola Normal da Província de Sergipe”, escrito no ano de 1882 de autoria do Padre Olympio Campos que traz compilações referentes ao ensino Religioso na província de Sergipe publicados na “Gazeta do Aracaju”, neles são transcritos artigos publicados em Jornais em defesa do ensino de Religião no Curso Normal.

O autor Olympio Campos traz uma discussão acerca da luta pela permanência do ensino Religioso no Curso Normal manifestando sua indignação à medida que ressalta a importância que esse ensino tem na formação dos professores, e que sem tal ensino a formação religiosa das crianças estaria prejudicada.

O exemplar produzido por Campos foi dedicado “À minha Província e a seu actual Presidente o Sr. Dr. Herculano Marcos Inglez de Souza”, o trabalho tem transcrito 22 artigos em que o autor ao decorrer de seus escritos aborda temas que versam sobre a secularização do ensino, liberdade, positivismo. Campos (1882, apud Rodrigues apud Alves) ressalta que:

A’ minha Província dediquei os meus pobres artigos para precavê-la contra a insidia official, e por ser a entidade mais competente para reagir na orbita da legalidade, resistindo passivamente, como fez, contra o acto menos reflectido de seu Presidente, que desvirtuou a letra da Constituição, falseou o programa de seu Superior e assaltou o thesouro, sagrado das tradições religiosas dos sergipanos, pretendendo aclarar-lhes a intelligencia sem aperfeiçoamento do coração, sem cuja educação podem haver homens de letras, mas não homens de bem (CAMPOS, 1882, p.3, apud Rodrigues apud Alves).

Desta forma, em seus primeiros registros, o autor Padre Olympio Campos, traz um officio no qual o direcionou ao então Presidente da Província de Sergipe no ano de 1881, o que provocou sua revolta por conta da suspensão do ensino de Religião colocando-se a disposição para ocupar a referida cadeira na Escola Normal, o pedido foi confirmado pelo Presidente. O autor declara:

Testemunhar os meus comprovincianos receberem a luz da intelligencia sem o cultivo das virtudes que inspira o Christianismo, seria causa de grandíssimo desprazer, como o que despertam tantos talentos, que se deixam librar nos vãos dos limitados conhecimentos humanos e se immergem no barathro insondável vício, porque não se inebriam no arama vivificador que preserva a sciencia de corromper-se, a Religião – na phrase de um illustre philosopho. Como sacerdote e como sergipano Catholico não devia consentir que se impazesse num Lei odiosa à minha província, sem um brado de alerta, somente porque o poder é poder. Cumpre o meu dever (CAMPOS, et al, 1882, p.2)

Sendo assim, para o Padre Olympio Campos era incompreensiva a ausência da cadeira de Religião para uma instituição destinada à formação de professores, pois ela assegura duas vertentes que se vinculava entre a aprendizagem e a Fé Cristã. Em consonância com o autor o mesmo enfatiza que a juventude não teria capacidade suficiente para aprender nas escolas, pois “[...] seus pais sustentam com suas rendas, aquilo que no lar lhes ensinam somente com conselhos e exemplos, porque a muitos fallece a instrução precisa” (CAMPOS, et al, 1882, p. 2-3).

Dentro dos Planos de Estudos da Escola Normal há que se ressaltar que a exclusão da cadeira de Religião provocava um afastamento entre o homem com Deus, o que ocasionou mais tarde a secularização do ensino. A exclusão da cadeira tirava da família Sergipana a oportunidade de aprender os ensinamentos Religiosos “[...] expelindo-a da escola, onde se implantam os princípios da boa educação social e moral” (CAMPOS, et al, 1882, p. 161).

A Província de Sergipe tinha a Doutrina Católica como religião oficial, responsabilizando o governo a proporcionar a população os ensinamentos Católicos nas instituições por meio de nomeação de professores para estarem ocupando a cadeira de Religião.

Portanto, a luta incessante pela permanência da cadeira de Religião, saber este de extrema relevância para a formação dos professores primários iam além de interesses no que concerne ao aspecto físico da instituição, acabava por transformar o objetivo e/ou finalidade desse estudo.

Os escritos do renomado autor nos faz salientar para compreender a educação como um processo que permite a sua população se debruçar nos conhecimentos religiosos, morais e cívicos, suas declarações consente-nos entender que o presidente não se dava conta do prejuízo que seu governo teria ao excluir das escolas os ensinamentos do Cristianismo.

2.2- Passalacqua e seu livro “Pedagogia e metodologia teórica e prática para uso dos alunos da escola normal”: Um discurso sobre o liberalismo e catolicismo e a formação do homem civilizado

Vasculhando as fontes do Centro de Memória do Atheneu Sergipense (CEMAS) a Ata da Congregação de 1888 indica mais um compêndio adotado na cadeira de Pedagogia do Curso Normal, o do professor da Escola Normal de São Paulo, Camilo Passalacqua,

“*Pedagogia e metodologia e prática para uso dos alunos da escola normal de S. Paulo*”, publicado em 1887.

O livro de Passalacqua traz em seus escritos sobre o liberalismo e Catolicismo, fatores estes essenciais para compreendermos a formação dos professores no século XIX. O exemplar teve seus escritos impressos no ano de 1887 em São Paulo. Na capa e contra capa deste livro há registros da “*Árvore synoptica da Pedagogia, Methodologia e suas ciências auxiliares*”.²³

Na obra encontramos aspectos que norteiam o estudo da pedagogia e metodologia. Nesta obra, a Pedagogia estrutura-se nos seguintes conhecimentos: educação física, educação intelectual e educação moral. Já no que tange a Metodologia em conhecimentos teóricos e práticos, o estudo de Silva apud Tanuri (2000) nos revela que esse curso só foi inaugurado em 1846, o mesmo não contou com uma quantidade relevante de escolas e um percentual significativo de alunos.

Assim, Monteiro e Freitas nos fez salientar que a obra ressalta sobre aspectos do liberalismo do Partido Republicano Paulista (PRP) em divergência do conservadorismo católico. Esse manual também se consolidou como um instrumento de grande relevância para entendermos a importância da educação nas discussões políticas.

A classe burguesa da república de São Paulo percebeu o quanto era relevante a instrução de sua população alcançar uma cultura civilizada com base nos ideais pressupostos pelos países europeus, essa classe resguardava um ensino intuitivo que para elas proporcionaria uma maior racionalidade aos indivíduos. Assim, correram três atividades imprescindíveis para o campo educacional:

- I. a escola seria um dos locais através dos quais seria difundido um *ethos* liberal que deveria conformar o olhar com o qual os indivíduos deveriam perceber a organização social, política e econômica do país;
- II. a escola seria ainda, o local privilegiado onde se daria a construção da idéia de nacionalidade através dos paradigmas *civilização* e *cultura*, como sinônimos de progresso moral, intelectual, técnico e material;
- III. a formação efetuada através da escola deveria implicar também uma identificação nacional, na medida em que significava, através do voto, a concessão do direito de constituir o Estado e através dele a Nação; para tanto seria necessário um universo simbólico capaz de construir uma identidade

² O livro de Camilo Passalacqua foi impresso pela Typographia a vapor de Jorge Seckler & comp.

³ Além do compêndio *Pedagogia e Metodologia* do Padre Camilo Passalacqua a que destacar as obras do Monsenhor Pedro Anísio, autor de *Tratado de pedagogia, para uso das escolas normaes do Brasil* publicado no Rio de Janeiro e em São Paulo pela Civilização Brasileira e Editora Nacional, em 1955, e *Compêndio de Pedagogia e Pedagogia Experimental*, publicado no Rio de Janeiro pela Empresa Editora ABC Limitada, em 1937.

coletiva, que auferisse à população do país um sentimento de *pertencimento*, base da formação da nacionalidade. (MONTEIRO apud FREITAS).

Tais pensamentos partiram da criação do Partido Republicano em 1870, sendo assim, o período republicano teve seus primórdios na disputa de interesses que circundavam a classe média urbana com a população cafeicultora na zona oeste de São Paulo, sendo que, as classes divergiam acerca da permanência da escravidão e do poder centralizado. Patrono do dito republicano Alberto Sales defendia a necessidade que os países tinham de propor novas clausuras e/ou preceitos que vinculam o âmbito econômico e político.

O texto de Passalacqua ainda enfatiza que a exportação do café na cidade Paulista trouxe alarmantes riquezas como o crescimento industrial, no comércio e para o turismo dessa região, esse desenvolvimento proporcionou o surgimento de trabalhadores urbanos que prestavam seus serviços, assim o que essa classe almejava era a exclusão do trabalho escravo, a que considerar que o processo de escravidão desvaloriza o trabalho não-manual em detrimento do manual.

Monteiro e Freitas ainda esclarecem que para um indivíduo ser considerado um cidadão precisa respeitar os preceitos e valores esperados pela sociedade, para um homem ser civilizado era preciso adquirir o conhecimento científico.

Com a reforma da Escola Normal foi acrescida em seus estudos a cadeira de Religião Padre Camilo Passalacqua ocupou a 4ª cadeira composta pelas disciplinas de Pedagogia, Metodologia e Instrução Religiosa e Cívica. O autor se baseou nos embates históricos das lutas políticas e sociais para escrever sua obra ensino de Pedagogia e Metodologia, reforçando nessa feita os ensinamentos da moral católica. Sendo rememorado por diversas vezes por Passalacqua em seu manual DUPANLOUP, para ele a Igreja era um espaço para que o homem alcançasse a civilização:

Vocês nos falam de progresso, de liberalismo e de civilização, como se fôssemos bárbaros e não soubéssemos uma só palavra de tudo isto; estas palavras sublimes que vocês desnaturam [...] Cada uma dessas palavras teve, apesar de vocês, e conserva ainda, e conservará para sempre um sentido perfeitamente cristão; e o dia em que este sentido perecer, neste dia também perecerá todo progresso real, todo liberalismo sincero, toda civilização verdadeira. (DUPANLOUP, et al 1979, p.110).

A partir de tais descritos o autor evidencia uma sociedade voltada ao conhecimento liberal, mas sem deixar de acreditar em Deus. Então, a educação moral pretendia humanizar o indivíduo para que os mesmos sejam seres civilizados e que respeite os princípios religiosos

“desenvolvendo o amor de si, o amor de seus semelhantes, o amor da família, o amor da pátria, o amor da verdade (...) o amor da religião”. (PASSALACQUA et al, 1887:99).

Sendo assim, podemos compreender que para a formação dos professores estavam presentes os princípios morais e cívicos baseado nos ensinamentos católicos. Segundo Passalacqua (1887:3 apud MONTEIRO apud FREITAS) a educação se constituiria como “a evolução harmônica e por igual das humanas faculdades, sob o ponto de vista **individual e social**”.

Em seu livro Passalacqua separa um de seus capítulos para a Educação Moral trazendo para seu estudo uma reflexão sobre como o homem deve ser educado [...] **uma moral racional, eterna e imutável**, (...) tal qual é conhecida pela razão humana e estabelecida pela divina sabedoria e sua essencial vontade (Passalacqua, et al 1887:93).

Para ele a educação formaria indivíduos mais justos “a verdade e o bem andavam sempre juntos e seriam consequência da inteligência (alma) convenientemente educada”. Os elementos corpo e alma compõem o caráter humano “[...] seria fonte comum, onde se nutririam as paixões mais degradantes ou os sentimentos mais elevados, conforme ela se modelasse pela moral verdadeira ou pela falsa” (PASSALACQUA, et al 1887:71).

Grande, pois, imenso [deveria] ser o cuidado de quem [iria educar] a mocidade. Atenda bem o educador que pelo abandono da sensibilidade [e da vontade] o egoísta [entregar-se-ia] todo à investigação de seu bem-estar pessoal desprezando muitas vezes e prejudicando o bem-estar alheio, preferindo o bem privado ao público, a felicidade individual à prosperidade da sociedade. (PASSALACQUA, et al 1887:100).

Para Passalacqua a educação distanciaria o indivíduo de seu pensamento egocêntrico, na medida em que tomasse consciência de que era *membro d’uma sociedade*, (...) pai de família, (...) **cidadão para sua pátria**, amigo para seus amigos, irmão para seus irmãos (PASSALACQUA, 1887:100 apud MONTEIRO apud FREITAS, grifos dos autores).

Instrumento poderoso do progresso e da prosperidade e pública, de tal arte influi sobre os destinos da sociedade que se pode dizer que (...) governos e legisladores, nos nossos dias, cogitam em transformar a sociedade, estudando e resolvendo os grandes problemas da instrução do povo, em todas as suas manifestações, nos seus diversos elementos, na sua forma e na sua matéria, pois é uma verdade incontestável, que a instrução pública caracteriza uma nação e assinala a sua posição de grandeza ou inferioridade. (MONTEIRO apud FREITAS, grifos dos autores).

Parafraseando com os autores, o conhecimento intelectual estava atrelado à educação moral, pois através deste seria possível formar um cidadão mais justo e que apresentasse padrões de condutas e/ou comportamentos esperados pela sociedade. “*O homem convenientemente preparado, quanto mais conhece seus deveres mais os cumpre*”. (PASSALÁCQUA, 1887:80 apud Monteiro apud Freitas).

Com base na ideia defendida por Stuart MILL (1983:44, MONTEIRO apud FREITAS) a política teria o poder de distanciar o homem de seu caráter individualista [...] *Quem se agita com perspectivas esperançosas para melhorar as próprias circunstâncias é também quem sente **boa vontade** para com os que se empenham na mesma busca ou foram nela bem sucedidos.*

A obra ainda enfatiza que a sensibilidade e a vontade são fatores determinantes para a formação de seres civilizados e capazes de respeitar os valores religiosos “(...) *formar da criança um bom filho, um bom esposo e um bom pai, em relação à sociedade civil, e ao Estado um bom cidadão (...), em relação a Deus um bom cristão*” (PASSALÁCQUA, et al 1887:94).

Passalacqua diz que precisamos ter conhecimento do caráter do aluno para que por fim fosse oferecida educação mais apropriada ao educando (...) *o homem sem educação não cumpriria seu fim sobre a terra* (PASSALÁCQUA, et al 1887:80).

(...) *por essa educação que se [poria] o aluno em dia com a organização política e administrativa de seu país, se lhe [fazia] compreender a importância do voto, se lhe [daria] uma idéia justa e clara de sua pátria, desenvolvendo aos seus olhos a história de sua nação e a marcha dos negócios públicos.* (PASSALÁCQUA, et al 1887:128).

Os conflitos entre os discursos do catolicismo e liberalismo foram evidenciados na obra *Pedagogia e Metodologia* no qual Passacqua traz a ideia da formação de indivíduos educados nos preceitos liberais e capazes de cooperar com o crescimento da sociedade.

2.3- O Bispo do Pará Macedo Costa: Uma análise das sagradas escrituras: o velho e Novo Testamento

De acordo com a Ata da Congregação do Atheneu Sergipense de 1884 os programas da Escola Normal seriam os mesmos do ano anterior, bem como os compêndios, mudando o de religião, para o livro “*História Bíblica*” de Dr. Antônio de Macedo Costa, Bispo do Pará.

A leitura e análise das atas da Congregação indicam que o compêndio “*História Bíblica ou Narrativa do Antigo e Novo Testamento*”, de Antônio de Macedo Costa, foi adotado a partir do ano de 1884, porém não identificamos até que ano tal obra foi utilizada pelos professores no Curso Normal de Sergipe. Contudo, é possível apresentar a assertiva de que o referido compêndio foi utilizado pelo professor Luiz Carlos da Silva Lisboa, um dos professores da cadeira de Pedagogia do Curso Normal do Atheneu Sergipense no período em estudo.

No tocante ao compêndio “*História Bíblica ou Narrativa do Antigo e Novo Testamento*” adotado por esse docente nas aulas de Religião, encontramos em seus arquivos virtuais um exemplar cujo ano de publicação não está explícito. O referido exemplar é uma brochura de capa dura na cor branca com letras e desenhos pretos. Suas folhas internas são de um papel branco e áspero. A ilustração da capa traz imagens de Jesus Cristo, anjos e arranjos com flores e folhas. O livro contém 355 páginas, ilustradas com cerca de 200 imagens em preto e branco.

O livro consiste em uma releitura ilustrada do Antigo e Novo Testamento em que o autor selecionou e reescreveu algumas passagens bíblicas utilizando-se de uma linguagem simples e mais apropriada para uso pedagógico. Esse material, em nenhum momento, é denominado como livro didático ou como impresso dirigido apenas para o uso pedagógico, mas o autor, na carta ao leitor oferece o livro às famílias portuguesas e brasileiras.

A obra de Macedo Costa aqui analisada é uma tradução comentada que apresenta inicialmente a aprovação de várias autoridades da Igreja, em anos distintos, a saber: F. Vitali, Bispo de Olinda (1873); D. Manuel Joaquim da Silveira, Arcebispo da Bahia (1874); D. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, Bispo de São Paulo (1874); D. Luis, Bispo do Ceará (1875); D. Américo dos Santos Silva, Bispo do Porto (1875); D. Antônio Augusto de Castro Meireles, Bispo do Porto (1940); D. M. Pereira Lopes, Vigário Geral do Porto (1950); D. Antônio Ferreira Gomes, Bispo do Porto (1955). Essas três últimas referências são aprovações para a reedição da obra que provavelmente teve sua primeira tiragem nos anos de 1870.

Em “Ao leitor”, Macedo Costa esclarece a origem da obra:

O presente RESUMO DA HISTÓRIA BÍBLICA, composta em alemão por um douto sacerdote da diocese de Basileia, vertido já em várias línguas e divulgado com geral aceitação nos países clássicos da instrução popular – na Suíça, na Alemanha, na França, nos Estados Unidos, - muito se avanteja, se me não engano, a tudo quanto neste gênero possuímos em língua portuguesa [...] quanto ao que este trabalho tem de meu pessoal, nada direi, julgá-lo-ão os entendidos. Bastará notar, que me não cingi ao ofício de tradutor. Em poucas partes cerceei o texto; em muitas modifiquei-o; aumentei-o em muitíssimas (COSTA, s/d, p. XI, XIV).

Continuando o autor afirma que “Em todas as nações cultas é o ensino da história sagrada considerado como elemento importantíssimo da educação da mocidade”. Assim retrata fatos do Velho e Novo Testamento e diálogos da Sagrada Escritura o que permitiu ao professor ministrar o ensino religioso aos jovens, a partir de uma releitura ilustrada da Bíblia.

Dessa forma o autor enfatiza que são significativos os fatos que dizem respeito à história sagrada e dos feitos de Deus na criação e salvação do mundo. O autor dividiu sua obra em dois blocos de textos que versam sobre o Antigo e Novo Testamento.

O primeiro bloco dividido em cinco épocas apresenta as histórias referentes ao Velho Testamento. Na primeira época o autor destacou a “História primitiva desde Adão até Abraão” adentrando em assuntos da Bíblia como: A criação do mundo, criação dos anjos, vida feliz de nossos primeiros pais no paraíso, castigo do pecado e primeira promessa, Caim e Abel, o dilúvio, o sacrifício de Noé em ação de graças, os filhos de Noé, a torre de Babel.

Na segunda época traz as histórias como: “Eleição do povo de Israel, ou de Abraão até Moisés” abordando assim temas como: vocação do patriarca Abraão; virtude de Abraão; Isaac recebe por esposa Rebeca; Esaú e Jacob; fuga de Jacob e sua morada em casa de Labão; volta de Jacob; pazes com Esaú; José na casa paterna; José vendido a estrangeiros; José em casa de Pútifar; José na prisão; exaltação de José; os irmãos de José vão ao Egito; Viagem de Benjamim ao Egito; a taça de prata de José; José dá-se a conhecer; Viagem de Jacob ao Egito; morte de Jacob e de José; paciência de Jó.

Na terceira época apresenta relatos sobre a “Educação prodigiosa do povo de Israel desde Moisés até David”, destacando assuntos como: nascimento de Moisés; vocação de Moisés; as dez pragas do Egito; morte dos primogênitos; Cordeiro Pascal; saída do Egito; passagem do Mar Vermelho; cordonizes, maná, e água no deserto; os Dez Mandamentos; aliança de Deus com Israel; o bezerro de ouro; leis de culto divino; exploradores infiéis; murmuração do povo; castigo de Deus; Corebo, Datão e Abirão; desconfiança de Moisés; serpente de bronze; derradeiras admoestações de Moisés; sua morte; entrada dos Israelitas na terra prometida; os juízes; a piedosa Rute; Samuel; os filhos de Heli; o primeiro Rei Saul; o pastorzinho David; David e o gigante Golias; amizade de Jônatas e David; ódio de Saul; generosidade de David para com Saul; morte de Saul.

Na quarta época oferece história sobre a “Grandeza do povo de Israel; de David até a divisão do reino sob Roboão” trazendo temas como: o grande e pio Rei David; revolta e

castigo de Absalão; últimos dias de David; sabedoria de Salomão; construção e dedicação do templo; grandeza e magnificência de Salomão; divisão do reino.

Já na quinta e última época o autor subdivide em duas partes abordando assuntos referentes a “Sucessiva decadência do povo de Israel. De Roboão até Jesus Cristo”, destacando na primeira parte “O reino de Israel até sua destruição pelos reis da Assíria” com os seguintes temas: Deus envia o profeta Elias; Elias e o Sacerdote de Baal; a vinha de Nabote; o profeta Eliseu; o profeta Jonas; fim do reino de Israel; o velho Tobias; conselho do velho Tobias a seu filho; viagem do jovem Tobias; volta de Tobias.

A segunda parte foi dividida em três capítulos trazendo “O reino de Judá, do ano 975 até ao nascimento de Cristo”. O primeiro capítulo aborda sobre “O reino de Judá até ao cativeiro da Babilônia” com os assuntos: os reis até Ezequias; o piedoso rei Ezequias; Isaías e os profetas. Já o segundo capítulo “Cativeiro da Babilônia” relata temas como: destruição do reino de Judá; Daniel e seus três companheiros; Daniel livra a casta Susana; os três companheiros de Daniel lançados numa fornalha; Daniel e El-Rei Baltasar; Daniel e o ídolo de Belo, ou Baal; Daniel na cova dos leões. No terceiro e último capítulo “Do fim do cativeiro da Babilônia até Jesus Cristo” é discutido os seguintes temas: volta do cativeiro; os profetas depois do cativeiro; Ester; Judite; martírio de Eliázaro; martírio dos sete irmãos; Macabeus, Matatias e Judas Macabeu; últimos tempos antes de Cristo.

No segundo bloco de texto do livro o autor adentrou na História do Novo Testamento no qual divide em duas partes. A primeira parte composta por sete capítulos aborda a “História de Nosso Senhor Jesus Cristo”, no primeiro capítulo traz em discussão o “Nascimento e infância de Jesus” em assuntos como: um anjo anuncia o nascimento de São João Baptista; anunciação do nascimento de Jesus; Maria visita Isabel; nascimento de São João Baptista; nascimento de Jesus Cristo; os pastores no presépio; os reis do oriente; apresentação do menino Jesus no templo; fuga para o Egito; o menino Jesus no templo.

O segundo capítulo traz temas referentes a “Vida pública de Jesus” como: pregação e batismo de São João; Jesus batizado e tentado; Jesus, o Cordeiro de Deus; os primeiros discípulos de Jesus Cristo; as bodas de Canaã.

No terceiro capítulo aborda “Primeiro ano do ministério de Jesus Cristo”, com os temas: Jesus expulsa do templo os profanadores; colóquio de Jesus e Nicodemos; Jesus junto ao poço de Jacob; Jesus prega em Nazaré; milagre de Jesus em Cafarnaum; a pesca miraculosa; o paralítico; sermão no monte; o leproso; o servo de Centurião; o filho da viúva de Naim; Madalena penitente; os enviados de João Baptista.

No quarto capítulo apresenta textos como: “Segundo ano do ministério de Jesus Cristo” relatando os seguintes temas: cura de um homem que estava enfermo havia 38 anos; as setes parábolas do reino de Deus; Jesus aplaca uma tempestade; a filha de Jairo; a mulher enferma; Jesus escolhe os doze Apóstolos; degolação de S. João Baptista; multiplicação dos pães; promessa do SS. Sacramento da Eucaristia.

No quinto capítulo com o título “Terceiro ano do ministério de Jesus Cristo” traz: a Cananeia; Jesus dá a S. Pedro o poder supremo da Igreja; transfiguração de Jesus Cristo; Jesus abençoa os meninos; o que é o escândalo; perdão das injúrias; o servo mau; grande poder dado aos apóstolos; parábola do bom samaritano; Marta e Maria; Padre-Nosso; grande poder da oração; a ovelha desgarrada e o bom pastor; o filho pródigo; o mau rico e o pobre Lázaro; Jesus dá vista a um cego de nascimento; os dez leprosos; o publicano e o fariseu; o moço rico; os obreiros da vinha; ressurreição de Lázaro; os judeus tramam contra a vida de Jesus; Zaqueu, maioral dos publicanos; Maria Madalena derrama perfumes sobre Jesus; entrada solene de Jesus em Jerusalém; o banquete nupcial; tributo a César; profecia sobre a ruína de Jerusalém e o fim do mundo; as virgens prudentes e as virgens loucas; parábolas dos talentos; descrição do juízo final.

No sexto capítulo trabalha a “Paixão e morte de Jesus Cristo” relatando: o Cordeiro Pascal; Jesus lava os pés dos seus apóstolos; instituição do SS. Sacramento; prediz Jesus traição de Judas e a negação de Pedro; última fala de Jesus a seus apóstolos; Jesus no monte Oliveira; Jesus entrega-se a seus inimigos; Jesus perante o sumo sacerdote; Pedro nega a Jesus; desespero de Judas; Jesus injuriado; Jesus perante Pilatos e Herodes; Jesus e Barabás; Jesus é açoitado e coroado de espinhos; Jesus é condenado à morte; caminho do calvário; Jesus é pregado na cruz; Jesus crucificado; Maria ao pé da cruz; Jesus morre na cruz; Jesus é posto na sepultura.

O sétimo e último capítulo apresenta a história da “Vida gloriosa de Jesus Cristo”: ressurreição de Jesus Cristo; Jesus aparece a Maria Madalena; a ressurreição de Jesus é anunciada aos príncipes dos sacerdotes; Jesus aparece aos dois discípulos de Emaús; Jesus aparece a todos os Apóstolos; Jesus institui o sacramento da penitência; Jesus e S. Tomé; Jesus faz São Pedro primeiro pastor da sua Igreja; promessa do Espírito Santo; derradeira missão dos Apóstolos; ascensão de Jesus Cristo.

Já na segunda parte desse segundo bloco do livro o autor descreve a “História dos Apóstolos” se debruçando em temas como: observação preliminar; eleição do Apóstolo São Matias; vinda do Espírito Santo; São Pedro cura o aleijado do templo; Pedro e João perante o supremo tribunal; vida dos primeiros Cristãos; Ananias e Safira; os Apóstolos presos; o

diácono e protomártir S. Estevão; o sacramento da confirmação; batismo do tesoureiro da Rainha da Etiópia; conversão de São Paulo; visita pastoral do príncipe do Apóstolo; batismo do gentio Cornélio; Pedro na prisão; primeira viagem do apóstolo São Paulo; concílio de Jerusalém; segunda viagem de São Paulo; cativo e morte de São Paulo; os outros Apóstolos, e por fim o autor faz as devidas conclusões.

2.4- Pedagogia Prática de Deligault: O ensino primário

O compêndio de Deligault era destinado aos alunos das escolas normais primárias e aos instrutores em exercício. Traduzido por Joaquim Pires Machado pela Tipografia Universal de Recife no ano de 1865, essa obra é considerada a primeira de exposição do método publicada no Brasil, declara Tambara (2003). A ata da fundação de 1871 cita este compêndio, adotado pelo primeiro professor da cadeira de Pedagogia do Atheneu Sergipense, Ignácio de Souza Valladão.

O estudo do professor do curso Normal da Província de Alagoas Dr. Joaquim José de Araújo, produzido em Maceió em 2 de Julho de 1886, traz revelações preciosas acerca da obra “Pedagogia Prática” que aborda a respeito do magistério primário. Para se debruçar no trabalho de Deligault o autor estrutura a primeira parte de seu texto “pedagogia” em 15 capítulos, sendo que o 8º capítulo foi subdividido em 4 secções. No 15º capítulo intitulado “Da educação moral” o autor dividiu seu texto em outros 25 capítulos, como podemos observar no prefácio do livro abaixo:

PREFÁCIO

PARTE PRIMEIRA PEDAGOGIA

CAPÍTULO I- Definição e divisão do ensino

CAPÍTULO II- Da educação physica

CAPÍTULO III- Da educação intellectual

CAPÍTULO IV- Da instrucção propriamente dita

CAPÍTULO V- Da mobília das escolas

CAPÍTULO VI- Dos meios disciplinares

CAPÍTULO VIII- Da classificação dos alumnos

1ª SECÇÃO- Leitura e analyse

2ª SECÇÃO- Escripta

3ª SECÇÃO- Contabilidade, desenho linear e systema e métrico-decimal

4ª SECÇÃO- Instrução moral e religiosa, noções de geographia e da historia do Brazil

CAPÍTULO IX- Da divisão do tempo

CAPÍTULO X- Ordens precisas e Úteis

CAPITULO XI- Registros

CAPITULO XII- Inspectores

CAPITULO XIII- Prêmios

CAPITULO XIV- Punições

CAPITULO XV- Da educação moral

CAPÍTULO I- Methodologia

CAPÍTULO II- Methodo geraes

CAPÍTULO III- Methodo individual

CAPÍTULO IV- Vantagens do methodo individual

CAPÍTULO V- Inconveniências do methodo individual

CAPÍTULO VI- Methodo simultâneo

CAPÍTULO VII- Vantagens do methodo simultâneo

CAPÍTULO VIII- Methodo mútuo

CAPITULO IX- Vantagens do methodo mútuo

CAPITULO X- Inconveniências do methodo mútuo

CAPITULO XI- Methodo mixto ou simutâneo-mútuo

CAPITULO XII- Considerações sobre os quatro methodos geraes do ensino

CAPITULO XIII- Methodos particulares

CAPITULO XIV- Methodos de leitura

CAPITULO XV- Methodo de antiga soletração

CAPITULO XVI- Methodo de nova soletração

CAPITULO XVII-Methodo de leitura sem soletração

CAPITULO XVIII- Apreciação dos trez methodos de leitura

CAPITULO XIX- Princípios a seguir no ensino da Leitura

CAPITULO XX- Methodos de escripta

CAPITULO XXI- Objectos necessários para o ensino de escripta

CAPITULO XXII- Methodo de contabilidade

CAPITULO XXIII- Do cálculo verbal

CAPITULO XXIV- Do cálculo escripto

CAPITULO XXV- Do ensino da língua nacional

No que se refere a instrução primária o autor esclarece que:

Os methodos geraes servem para a conveniente organização das escolas, regular o modo porque devem ser effectuados os diferentes exercícios, manter a disciplina e facilitar o ensino; e os particulares para determinar os princípios e seguir-se no ensino de cada uma das matérias. (Araujo, 1886,p.42).

Para os alunos que almejavam exercer o magistério primário se fazia imprescindível sua presença nas escolas, pois era nesse espaço que adquiriam o conhecimento teórico da pedagogia recebendo a instrução necessária para assumir tal cargo.

Na primeira parte de seu texto o autor procura definir Pedagogia como [...] “arte de bem educar e instruir as crianças, desenvolvendo-lhes as faculdades naturaes de accordo com os meios e methodos recommendados pela experiência e prática dos mestres”. (Araújo, 1886. p.8). De acordo com Araújo essa ciência era essencial para que os mestres através de sua experiência possam oferecer uma boa instrução aos seus alunos.

Sendo o homem a mais perfeita de todas as creaturas, tendo, além de um corpo provido de diferentes órgãos necessários ás diversas funções da vida, uma alma incorpórea, immortal, livre e intelligente, cujas principaes faculdades são sensibilidade, entendimento e vontade, em trez ramos deve ser dividida a educação da infância: Educação physica, intellectual e moral, (ARAUJO, 1886, p.8).

Ao decorrer de sua obra, e dedicando um de seus capítulos para abordar sobre o tema “Educação Física”, Araújo (1886, p.10), ressalta a importância dos pais e mestres para o cuidado com o corpo e higiene das crianças, assim “[...] Paes, ou pessoas sob cuja vigilância vivem as crianças, cumpre velar por ellas, empregando os meios a seu alcance para tornal-as fortes, sadias e robustas”.

É na infância que a natureza produz, por suas leis invariáveis, o desenvolvimento de todos os órgãos que constituem o nosso corpo. E justamente n'essa phase da vida que todos os cuidados devem ser prodigalisados ás crianças, para auxiliar a natureza, n'este trabalho, de modo a conseguirem elles perfeito desenvolvimento de todo seu organismo. (ARAUJO, 1886, p.9).

A que salientar que vários eram os instrumentos e meios utilizados pelos professores para tal instrução e que as práticas dos exercícios físicos eram vitais para o desenvolvimento do corpo das crianças.

Outro ponto de discussão no texto foi a respeito da educação intelectual das crianças que tem como objetivo prepará-las para receber os ensinamentos de novas disciplinas, Araújo (1886, p.12) declara que “Para conseguir-se este resultado, é mister que o mestre procure activar as diversas sub-faculdades d'alma de seus discípulos”.

N'ellas a curiosidade é um sentimento, que se manifesta com grande vehemencia. Todas desejão conhecer as cousas, seus nomes, origem, qualidade e utilidade. O mestre instruído e dedicado deve chamar a attenção de seus discípulos para os objectos, que lhes attrahem os sentidos, explicar-lhes os nomes, a natureza e composição de cousas variadas. (ARAUJO, 1886, p.13).

O trabalho de Araújo nos revela que o ensino primário era estruturado nas disciplinas: Leitura e analyse, escripta, contabilidade, instrucção moral e religiosa, noções de geographia e da história do Brazil, desenho linear e systhema métrico-decimal. Para instruir as crianças nos ensinamentos dessas matérias deveria ser respeitada a carga horária destinada a cada uma delas evitando desta forma o acúmulo excessivo de diferentes estudos.

Deligault (1871), assim como Camilo Passalacqua (1877), Antônio Macedo Costa (1884) e Olympio Campos (1882), retomam em seus escritos a respeito da instrução moral e religiosa da infância, especificamente no 15º capítulo. Sobre a instrução moral Araújo declara:

Plantar no coração das crianças a crença de um Deus, creador do Universo, a convicção de uma vida futura, onde serão apreciados os nossos actos e julgados conforme o merecimento de cada um de nós, as verdades da religião, o amor que devemos ao próximo e as vantagens que para nós resultão de procedermos de accordo com os preceitos do bem e do justo, tal é o fim da educação moral. (ARAUJO, 1886, p.35).

Percebe-se que tais preceitos deveriam ser implantados nas crianças desde sua infância. Em consonância com Araújo as mesmas deveriam ser ensinadas pelos seus pais ou

responsáveis a educação moral e religiosa, pois “Ellas, ainda não dominadas pelos vícios e pelas paixões, deixão-se facilmente possuir de todas as crenças”. (1886, p.35).

Tanto Deligault quanto Passalacqua defendem a ideia de que o homem para alcançar sua civilização deveria ser educado nos princípios morais e religiosos, cabendo aos mestres conhecer as características de cada indivíduo para está se apropriando da melhor forma de instruir o aluno. A esse respeito Araújo elucida que “Aos Paes, ou pessoas a cujos cuidados estão ellas entregues, compete, por dever, inicial-as nos preceitos da religião e da moral”. (1886, p.36).

Alli, a planta que desabrocha uma flor de côres vivas, exhalando perfume e produzindo sementes próprias á reprodução de outras de igual espécie; mais adiante, uma outrade flor diversa e de diverso arôma; acolá uma árvore, que produz saborosos fructos; junto á esta, uma outra, produzindo fructos acerbos; todas tirando dos mesmos elementos creadores os necessários a seu viver e reproduzir. (ARAUJO, 1886, p.37).

O autor faz referência em seu texto a MR. BARRAU, onde afirma que o professor deve procurar conhecer as particularidades das crianças, para posteriormente corrigir seus defeitos e para direciona-las no caminho do bom comportamento, assim “É incontável que o caráter das crianças é variável, dependente ás mais das vezes, do círculo em que vivem e são creadas”. Barrau (apud Araújo, 1886, p.38) ainda diz que: “As crianças têm traços geraes, que são communs a todas ellas; mas há uma infinidade de traços particulares que as differenceiãõ. Talvez não seja mais difícil achar duas folhas de árvores inteiramente semelhantes do que dois meninos com perfeita igualdade de caráter”.

Portanto, instruir esses alunos utilizando dos mesmos recursos e/ou meios se tornaria uma tarefa praticamente impossível. Então era destinado aos professores [...] “observa-os sem affectação nos passeios e brincos, onde a índole natural, livre da sujeição da aula, manifesta-se em toda a sua liberdade; ganhar-lhes a confiança, e obter d’elles a revelação dos secretos pensamentos do seu coração”. (ARAUJO, 1886, p.39). O estudo minucioso dos alunos proporcionaria aos professores identificar a melhor forma para ensiná-los. O autor esclarece que “Poder o mestre instruí-las bem em relação á moral e religião; incutindo-lhes n’alma os preceitos de justiça e bondade”. (ARAUJO, 1886,p.44).

III- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo, é salutar declarar que o presente trabalho nos permitiu adentrar na análise criteriosa das fontes manuscritas e listar os compêndios que foram utilizados na cadeira de Pedagogia do Curso Normal do Atheneu Sergipense. Essas fontes documentais foram de extrema relevância para nossa compreensão no que diz respeito à organização do ensino Normal para a Instrução Secundária de Sergipe.

As leituras bibliográficas nos deram um grande embasamento teórico sobre o tema em estudo proporcionando encontrar e manter um diálogo com as fontes localizadas nos arquivos visitados.

Sobre os compêndios adotados no Curso Normal do Atheneu Sergipense, concluímos que o livro “*História Bíblica ou Narrativa do Antigo e Novo Testamento*”, em todas as informações relatadas em suas páginas, são palavras retiradas da Bíblia, mas a partir de uma abordagem e interpretação da Igreja Católica. Os conteúdos relatados no primeiro bloco do livro trabalham a temática do Antigo Testamento por meio das narrativas da criação do mundo, a promessa divina de salvação de Abraão e seus descendentes. Na temática do Novo Testamento apresentada no segundo bloco do livro o autor traz as narrativas sobre a vida de Jesus Cristo e seu papel como salvador da humanidade.

Assim como no compêndio de Antônio Macedo Costa, as obras de Olympio Campos e Passalacqua são exemplares dedicados ao ensino religioso na Província de Sergipe. O livro produzido por Olympio Campos traz em seus escritos compilações da luta pela estabilidade e/ou permanência da cadeira de religião na Escola Normal de Sergipe. Já no exemplar de Passalacqua, o referido autor declara que para o homem alcançar sua civilização é preciso ser instruído nos princípios religiosos, saber este indispensável para a formação dos professores primários.

A análise dos textos sobre os compêndios nos permitiu identificar os conteúdos trabalhados nas aulas da Cadeira de Pedagogia, o que é imprescindível dentro da perspectiva da história das disciplinas escolares. De acordo com Chervel (1990), os conteúdos são um dos componentes de maior grandeza dentro dos diversos componentes de uma disciplina escolar. O teórico afirma que “o primeiro na ordem cronológica, senão de importância, é a exposição pelo professor ou pelo manual de um conteúdo de conhecimentos” (CHERVEL, 1990, p. 202).

Desta forma, os conteúdos de uma disciplina distinguem-na de todas as modalidades não escolares de aprendizagem e sua análise é de fundamental importância e tem um papel privilegiado na História das Disciplinas Escolares.

Os conteúdos trabalhados, em especial os de métodos de ensino e de religião acarreta em suas essências valores católicos e morais. Deste modo, podemos elucidar que os conteúdos adotados na cadeira de Pedagogia além de oferecer uma formação pedagógica, garantia, também, a formação moral e religiosa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1-Livros, teses, dissertações e artigos

ALMEIDA, Sayonara do Espírito Santos. **A Reforma Gustavo Capanema: vislumbrada no currículo do Atheneu Sergipense (1940-1944)**. Monografia do Curso de Licenciatura em História, Universidade Federal de Sergipe, 2009.

ALVES, Eva Maria Siqueira. **O Atheneu Sergipense: traços de uma história**. Aracaju: Adgraf Gráfica e Editora, 2005.

ALVES, Eva Maria Siqueira. **O Atheneu Sergipense: uma Casa de Educação Literária examinada segundo os Planos de Estudos 1870-1908**. São Paulo, Pontifícia Universidade Católica, Tese (doutorado). Programas de Estudos - Pós-graduação em Educação: História, Política e Sociedade, 2005.

ALVES, Eva Maria Siqueira; RODRIGUES, Simone Paixao; SOUZA, katiussia da Silva Costa. Relatório PIBIC: **Uma História da Disciplina Pedagogia no Atheneu Sergipense (1870-1901)**, 2011/2012.

ALVES, Eva Maria Siqueira; TELES, Igor Pereira; OLIVEIRA, João Paulo Gama. O Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense: Contribuições para a História da Educação. In: **Revista da Fapese**, v.4, n. 1, p. 79-88, jan./jun. 2008.

ARAÚJO, Joaquim Jose de. **Compêndio de Pedagogia Prática**. Maceió, 1886.

ARAÚJO, Marta Maria de; AQUINO, Luciene Chaves de; LIMA, Thais Christina Mendes de. Considerações sobre a Escola Normal e a Formação do professor primário no Rio Grande do Norte (1839-1938). . In: ARAÚJO, José Carlos Souza; FREITAS, Anamaria Gonçalves Bueno de; LOPES, Antônio de Pádua Carvalho, org(s). **As escolas normais no Brasil: DO IMPÉRIO À REPÚBLICA**. Campinas, São Paulo, SP: Editora Alínea, 2008. p.191-202.

BACELLAR, Carlos. **Uso e mau uso dos Arquivos**. In: PINSKY, Carla Bassanezi(org). Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2006.

BURKE, Peter. **O que é História cultural?**. Tradução: Sergio Goes de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

BRITO, Silvia Helena Andrade de. **Ensino de Sociologia no Colegio Pedro II no período de 1931 a 1938**, 2012.

CAMPOS, Olympio. **O ensino Religioso na Escola Normal da Provincia de Sergipe**, 2012.

CHERVEL, André. **História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa**. In: Teoria & Educação, 2, p.177-229, 1990.

DIAS, Márcia Hilsdorf. Escola Normal de São Paulo do Império: entre a metáfora das luzes e a história republicana. In: ARAÚJO, José Carlos Souza; FREITAS, Anamaria Gonçalves Bueno de; LOPES, Antônio de Pádua Carvalho, org(s). **As escolas normais no Brasil: do Império à República**. Campinas, São Paulo, SP: Editora Alínea, 2008,p.75-89.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. Tradução Frederico Carrotti: São Paulo, Companhia das Letras, 2001.

HAIDAR, Maria de Lourdes Mariotto. **O ensino Secundário no Brasil Império**. 2. Ed. São Paulo: Edusp, 2008.

HERCULIANO, Edgleide de Oliveira. **Opusculo da Descriçao Geographia Topographica, Phizica, Politica e Histórica do que unicamente respeita a Província das Alagoas no Imperio do Brazil (1778-1857)**, Alagoas, 2004.

LE GOFF, J. **História e Memória**. Tradução Bernardo Leitão. Campinas: Unicamp, 2003.
LOPES, Eliana Marta Teixeira; Galvão, Ana Maria de Oliveira. **História da Educação**. Rio de Janeiro de janeiro: DP & A, 2001.

RAGAZZINI, Dario. **Para quem e o que testemunham as fontes da história da educação?**
In: Educar em Revista, n.18, Paraná: Editora da UFPR, 2001.

ROCHA, Lucia da Franca. A Escola Normal na Província da Bahia. In: ARAÚJO, José Carlos Souza; FREITAS, Anamaria Gonçalves Bueno de; LOPES, Antônio de Pádua Carvalho, org(s). **As escolas normais no Brasil: do Império à República**. Campinas, São Paulo, SP: Editora Alínea, 2008.

SANTOS, Ana Márcia Barbosa dos. **Sob a Lente do Discurso: aspectos do Ensino de Retórica e Poética no Atheneu Sergipense (1874-1891)**. São Cristóvão, Universidade Federal de Sergipe, Dissertação (Mestrado em Educação), Núcleo de Pós-Graduação em Educação, 2010.

TAMBARA, Elomar. **Bosquejo de um ostensor do repertório de textos escolares utilizados no ensino primário e secundário no século XIX no Brasil**. Pelotas, RS: Seiva Publicações, 2003.

TELES, Igor Pereira. **Concurso para professor do Atheneu Sergipense: o provimento da cadeira de História (1875-1910)**. São Cristóvão, Universidade Federal de Sergipe, Monografia do Curso de Licenciatura em História, 2009.

VIDAL, Valdevania Freitas dos Santos. **O Necydalus: um jornal estudantil do Atheneu Sergipense (1909-1911)**. São Cristóvão, Universidade Federal de Sergipe. Dissertação (Mestrado em Educação) do Núcleo de Pós-Graduação em Educação, 2009.

VILLELA, Heloísa de Oliveira Santos. A primeira Escola Normal do Brasil: concepções sobre a instituição da formação docente no século XIX. In: ARAÚJO, José Carlos Souza; FREITAS, Anamaria Gonçalves Bueno de; LOPES, Antônio de Pádua Carvalho, org(s). **As escolas normais no Brasil: do Império à República**. Campinas, São Paulo, SP: Editora Alínea, 2008.

FONTES MANUSCRITAS

2-Fontes Documentais

Coleção de Leis e Resoluções 1875

Coleção de Leis e Resoluções de 1876

Coleção de Leis e Resoluções de 1877

Coleções de Leis e Resoluções da Assembléia Legislativa Provincial de Sergipe de 1880

Compilações de leis, decretos e Resoluções de 1889

Decreto 351 – 9 de junho de 1899

Decreto 45 – 19 de janeiro de 1893

Decreto 494 – 25 de agosto de 1900

Jornal de Aracaju de 13 de fevereiro de 1875 (Escola Normal)

Jornal de Aracaju de 16 de janeiro de 1875

Lei 35 – 18 de agosto de 1882

Lei 414 – 9 de outubro de 1901

Lei 6 e 8 – 15 e 16 de julho de 1892

Leis decretadas pela Assembléia Legislativa de 1892-1893

Leis do ano de 1894

Livro de Atas da Congregação do Atheneu Sergipense (1871-1916)

Regulamento – 10 de setembro de 1881

Regulamento – 29 de janeiro de 1893

Regulamento – 3 de outubro de 1874

Regulamento da Instrução Pública de 1889

Regulamento de 24 de novembro de 1874

Regulamento do Atheneu Sergipense – 1870-1871

Regulamento do Atheneu Sergipense – 1875

Regulamento Orgânico da Instrução Pública da Província de Sergipe 1870

Resolução 1012 – 30 de março de 1882

Resolução 1046 de 8 de maio de 1877

Resolução 1080 de 9 de maio de 1877

Resolução 1084 de 8 de março de 1878

Resolução 1138 de 15 de abril de 1880

Resolução 1142 de 26 de abril de 1880

SITES ELETRÔNICOS

ALVES, Eva M. S; RODRIGUES, Simone P. **A Cadeira de Religião no Curso Normal de Sergipe (1870-1900)**. Disponível

em: <[http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe7/pdf/06%20HISTORIA%20DAS%20CULTURAS%20E%20DISCIPLINAS%20ESCOLARES/A%20CADEIRA%20DE%20RELIGIAO%20NO%20CURSO%20NORMAL%20DE%20SERGIPE%20\(1870-1900\).pdf](http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe7/pdf/06%20HISTORIA%20DAS%20CULTURAS%20E%20DISCIPLINAS%20ESCOLARES/A%20CADEIRA%20DE%20RELIGIAO%20NO%20CURSO%20NORMAL%20DE%20SERGIPE%20(1870-1900).pdf)>. Acesso em 12 de jun de 2013.

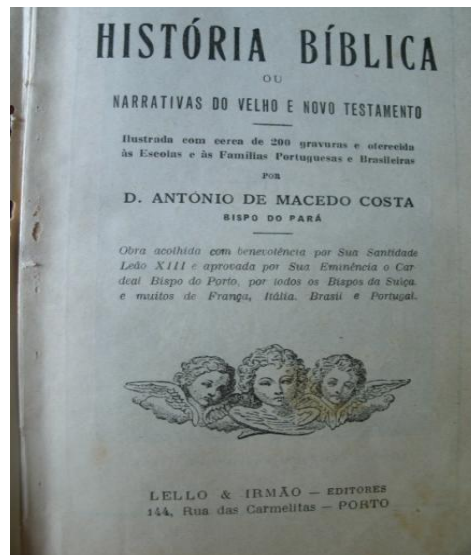
MONTEIRO, Regina M; FREITAS, Anamaria B. G. de. ***Pedagogia e Methodologia: liberalismo e catolicismo no manual de Passalacqua (a formação docente no final do século XIX)***. Disponível em: <https://www.google.com.br/#q=camilo+passalacqua>>. Acesso 16 de jul de 2013.

TANURI, Leonor M. História da formação de professores. **Revista Brasileira de Educação. Universidade Estadual de São Paulo**, Mai/Jun/Jul/Ago 2000 N° 14. Disponível em: http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/rbde14/rbde14_06_leonor_maria_tanuri.pdf. Acesso em 21 de Ago de 2013.

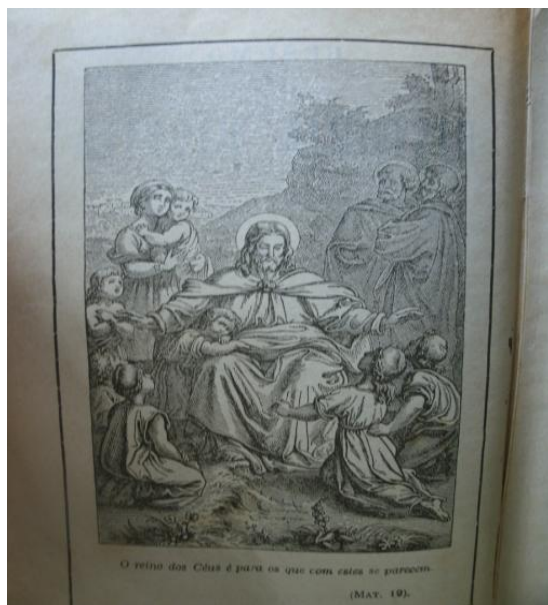
ANEXOS

ALGUMAS IMAGENS DO LIVRO

“HISTÓRIA BÍBLICA” DE ANTÔNIO MACEDO COSTA



Contra capa da obra de Macedo Costa
- Bispo do Pará



Uma das ilustrações da obra



Antônio Macedo Costa

APÊNDICE

INFORMAÇÕES DOS COMPÊNDIOS: Nome da obra, Autor, Ano, Indicação.

QUADRO I:

Nome da obra	Autor	Ano	Indicação	Conteúdo
Curso Prático de Pedagogia	Deligault	1871	Ignácio de Souza Valadão	O livro traz discussões sobre o Curso Normal para professores de primeiras letras
Pedagogia e metodologia teórica e prática para uso dos alunos da escola normal de S. Paulo.	Camilo Passalacqua	1877	X	O livro traz fundamentação teórica para a formação de professores em um momento de conflito no interior da escola
História Bíblica	Dr. Antônio de Macedo Costa, Bispo do Pará	1884	Luiz Carlos da Silva Lisboa, um dos professores de Pedagogia do curso Normal do Atheneu Sergipense.	O exemplar é uma releitura ilustrada do Antigo e Novo Testamentos, e onde o autor reescreveu algumas passagens bíblicas
O Ensino Religioso na Escola Normal da Província de Sergipe	Padre Olympio Campos	1882	X	O livro traz compilações referentes ao ensino religioso na província de Sergipe.

Fonte: Quadro elaborado através das informações coletadas sobre os compêndios

QUADRO II

Nome da obra	Autor	Ano	Indic ação	Conteúdo
Pedagogia-Apostillas de Pedagogia – procedidas de algumas noções de Psychologia colhida de bons mestres.	Baltazar Góes	1905	X	A obra aborda em seus escritos acerca da instrução necessária para a formação das normalistas da Escola Normal de Sergipe e os ensinamentos indispensáveis para o magistério primário.
Opúsculo da Descrição Geographica Topographica, Phizica, Politica, e Histórico que unicamente respeita á Província das Alagoas no Império do Brazil.	Joaquim Moura	1778-1857	X	O livro traz um estudo acerca do ensino de geografia da província de Alagoas e discussões políticas que permeavam a educação no século XIX.
O trabalho Silvia Helena Andrade de Brito o Ensino de Sociologia no Colégio Pedro II no período de 1931 a 1938 faz referência a três compêndios: <i>Geografia do Brasil (1013)</i> , <i>“Práticas de Sociologia”</i> , <i>“Sociologia”</i> e <i>“Práticas da Sociologia”</i> , respectivamente de (1931 e 1938).	Carlos Miguel Delgado de Carvalho.	1931 a 1938	X	Os trabalhos produzidos por Delgado de Carvalho buscam referências nos compêndios escolares acerca do ensino da Sociologia precedendo o período de consolidação do ensino secundário.

Fonte: O quadro foi elaborado a partir da análise dos seguintes compêndios: Aritmética de Baltazar Góes (1905), Sociologia de Delgado de Carvalho entre o período de 1931 a 1938 e Geografia (1778-1857) de Joaquim Moura.